

Antologia de Mauricio Poeta



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Sobre o autor

Francisco Anisio Antunes Mauricio, artisticamente Mauricio Poeta, é radialista/jornalista em Caraguatatuba, Litoral Paulista Norte. Poeta, também se dedica a adaptação de lendas praianas do Litoral Paulista à poesia de cordel.

resumo

MÃE APARECIDA!

Jesus acalma tempestade...

Na casa do Pai: Moradas

Bolinhas de sabão...

No fascínio do mar...

O voo dos pardais

E assim Deus pisou na terra...

Canoeiro de Maria...

Os últimos serão primeiros

Carrinho de Carretel

MÃE APARECIDA!

E do escravo, quebraram-se
correntes,
A liberdade fez- se santa a
tantas vidas;
E cura almas, cura as dores,
cura vidas,
Nasce a fé e a esperança
destas gentes!
Não há lar, de sofrimentos,
e feridas,
Onde não haja terço aberto e fé ardentes,
Rezam Marias nos berços
dos inocentes,
E aos filhinhos clamam, elas, por suas vidas;
Tão perto, junto às dores
mais urgentes,
Tu és a mãe! És dum divino
sentimento!
E intercedes em socorro
aos penitentes.
Sabes das dores, dos humildes, filhos teus,
És o milagre que cura, e salva, ao rebento,
Nossa Senhora, rogai por nós, Oh! Mãe de Deus!

Jesus acalma tempestade...

E veio terrível a tempestade rugindo o mar...
Os apóstolos de Jesus sentiram pavor,
e desamparados,
Decidiram desperta- lo: Oh! Mestre! E
amedrontados,
Temeram as ondas gigantes e o vento
a soprar...
Na popa em meio à tormenta... Jesus repousava,
E acordou a seu modo sereno de filho
Javé,
E aos apóstolos, Ele, disse: "Homens,
não tendes fé?
E o vento soprando tão forte o barco
ondulava...
E desperto Ele pôs- se de pé... E então ordenou:
"Vento acama- te vento... E acalma- te
mar..."
E a fúria feroz da tormenta no instante amainou...
E se o mar da intempérie trazer cruel
ventania,
Tenha fé pois no barco da vida, Jesus é fiel!
Ele amaina os perigos, tormentas... E
traz calma!

Na casa do Pai: Moradas

Vinha eu tão pensativo e
silente,
Sobre o mistério da vida
transcendental,
Então me queixo ao espaço
sideral,
Pois o que sei é que não sei
completamente.
Porque a morte, inexorável, é
assim:
Choram Marias, choram Josés
copiosamente,
Como quem parte, sem destino
lá na frente,
Sem ter pra onde... Sem pra quê,
será o fim?
Será o fim ? Qual é o fim? Tudo
termina?
Cessou o sopro, e tudo cessa sem
razão?
Essa incerteza é o mistério que
fascina!
Só teve um desses viajantes das
estradas,
Também partiu... Mas disse, Ele,
resiliente:
"Na casa de meu Pai... há muitas moradas..."

Bolinhas de sabão...

Pelo quintal de minha infância,
escapei,
Certa manhã, dessas manhãs
de solidão,
E entreti-me... Com as bolinhas
de sabão,
Que em cada sopro bem soprado
eu criei...

Ah, essas bolinhas de sabão, finas
esferas,
Da espessura desses meus cabelos
brancos,
São da mistura de tantos os prantos
francos,
Que carrego, pelas fiéis... E vividas,
primaveras.

E assim a vida... Vai aos poucos
diluindo,
Qual a bolinha de sabão de minha
infância,
Que incontinenti, e
inexorável... Foi
sumindo...

O tempo passa, em cada tempo, e
lugar...
Se as bolinhas de sabão... Vão para
o nada,
Eu sou o nada... Não sei onde hei
de chegar...

No fascínio do mar...

No fascínio do mar, em
esplendor,
Era moça... A velha que
hoje vês;
E ao marujo dum navio
português
Encantou- se numa noite
de amor.

Foram noites...A voar tempo
afora,
Como asas serelepes dos
pardais;
E a solidão em seu peito
fez o cais
E o marujo, distraído, foi
embora!

E a cada noite ali, na pedra,
à espera
Mirava ela o horizonte tão
distante
E os barcos navegantes na
quimera;
Então já velha... Pelas tardes,
infeliz,
O que ouviu... Seria a voz de tal
amante?
Era do mar... Que viajante... a ela
quis!

O voo dos pardais

Se no topo do degrau, tu,
subiste,
E cá embaixo desconheces
o passante,
Vais vagando, não percebes
que existe,
O implacável giro da roda
gigante.

A qual custo? Essa corrida
Inebriante ?
Indo e vindo, vindo e indo,
e assim insiste;
E segues rindo, e rindo ainda
triste
Com a máscara que ostentas
delirante.

Não percebes, nem sentes
a mocidade,
Que efêmera... Imita o voo
dos pardais,
Sem floresta nos telhados
da cidade.

Passa a vida, vidas passam
nos quintais...
Vai o tempo, tempo afora,
incontinenti,
Pra chegares ao destino
dos mortais...

E assim Deus pisou na terra...

Vem Maria caminhando cheia de fé e humildade,
Tem por destino a casa de Isabel de
Zacarias,
Viera o anjo do Senhor... E naqueles
dias,
Deram-se fatos que mudaram a vida da humanidade.

Isabel, mulher estéril, idosa, mãe... De João,
Maria, virgem, santa, Maria, mãe... De
Jesus,
E o Espírito Santo veio, e ao mundo deu nova luz,
Em uma história viva de geração... Em
geração!

Pois se ao homem pisar na lua... É algo extraordinário!
E se ainda conquistar o espaço... Será
grande evolução!
Mas não haverá evento maior em todo o calendário:

Pois a visita de Maria a Isabel é fato
que encerra,
O dia na história, cheio de glória, e que belo dia!
Pois através do ventre de Maria, Deus pisou na terra!!!

Canoeiro de Maria...

No cheirinho do café
Canoeiro está de pé
Destino de pescador;
Dá um abraço bem dado
E um beijo bem beijado
Na Maria, seu amor...

Há um mês casou com ela
Numa festa na capela
Como nunca teve antes;
Ela de noiva vestida
Parecia parecida
A Santa dos Navegantes...

Teve baile a noite inteira
Ao redor duma fogueira
Numa alegria maluca;
Foi uma festa festada
Que se deu por acabada
Na noite velha caduca...

No ofício de pescar
Canoeiro vai pro mar
Maria fica rezando;
Ela reza o terço inteiro
Ao olhar o canoeiro
Mar afora distanciando...

Nasce um dia, dois e três
Maria vai lá outra vez
Na tormenta do pensar;
E como um sonho traiçoeiro

Ouve a voz do canoeiro:
"É doce morrer no mar..."

Os últimos serão primeiros

Ao Criador que fez estrelas, e as
nominou,
Pesou terras, pesou montanhas, e o oceano,
Nada é mais triste do que a fome
do ser humano,
Que é a criatura mais importante que Ele criou...

Piedade, Senhor, de quem sofre em
suas vidas,
Quem sente a fome, a necessidade
do pão,
De quem padece sem abrigo, afeto,
comunhão,
Pelos becos, pelos guetos, ruas, e
avenidas...

Também piedade, Senhor, piedade
pela avareza,
Daqueles que pensam que ser feliz
é ter poder,
E desconhecem que a caridade é
uma riqueza...

Cá nesta vida donde somos meros
passageiros,
Disse um passante: "Deixa tudo e
vem seguir-me,
Lá no meu Reino os últimos serão primeiros".

Carrinho de Carretel

Quem não tem saudade
De lembrar a boa idade
Do tempinho de criança?
Trago eu na minha mente
Como fosse no presente
Uma gostosa lembrança...

Me vejo lá no cantinho
"Engehando" um carrinho
Com rodas de carretel;
Feito assim na brincadeira
Com cavacos de madeira
E arremate de cordel...

Foram tantas aventuras
No tempo das travessuras
No raiar de cada dia;
E o brinquedo pequenino
Acompanhava o menino
Em tudo que é travessia...

Atravessou a avenida
Da infância tão querida
Bola de gude ... Pião;
O tempo entrou no caminho
Rodando mais que o carrinho
Nas rodas do coração...

Viver é uma viagem
E na sublime passagem
Ao Pai Maior vou rezar;
No alforge do corcel
O carrinho de carretel

Possa comigo levar..."